

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPLITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO

N.º 170 ABRIL A JUNHO 2013

Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257
Fax: 253 953 117 p.f.

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo
Distribuição:
ASES
Periodicidade:
Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1600 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

Editorial

O ARTIGO QUATRO

O artigo quatro dos Estatutos da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo reveste-se de capital importância por nortear os objetivos fundamentais que concorrem para a afirmação da nossa associação.

Hoje, quedar-nos-emos por uma rápida análise do seu conteúdo e do seu cumprimento, para futura reflexão. Embora não seja dito expressamente que cabe à Direção cumprir e fazer cumprir o preceituado no articulado estatutário, infere-se que essa será uma das suas competências/deveres, conforme artigo 24 – 1) “ Compete à Direção o exercício de todos os poderes de gestão, administração e representação da Associação” em consonância com todo o artigo 25 que fala, concretamente, das competências da Direção.

Numa perspetiva global pode dizer-se que a alínea a) – fomentar a solidariedade entre os antigos alunos - está a ser cumprida, na generalidade.

Já a alínea b), sob a formação moral e cultural dos associados, mereceria maior acuidade, pois pouco ou mesmo muito pouco se fez para seu cumprimento. Conferências e colóquios poderão ser planeados sobre temas que possam interessar.

No apoio à resolução de problemas dos seus antigos alunos, por norma financeiros, pontualmente e muito espaçadamente algo foi feito. Não basta criar um Fundo de Solidariedade só para inglês ver. Sabemos que há antigos companheiros com grandes problemas. É preciso fazer-se um estudo individualizado dessas situações e tentar minimizá-las. Não somos a Santa Casa, é verdade. A solidariedade não deverá ser palavra vã entre nós: é o que nos recomenda a alínea c).

A nossa maneira, não será aquela que os superiores da Congregação queriam, mantemos um certo relacionamento participativo com obras espiritanas, fazendo parte da Família Espiritana. Assim se dá um passo na escalada do objetivo traçado na alínea d).

O boletim, bem que poderia ser enriquecido se muitos mais nele colaborassem. Trimestralmente, mais semana menos semana, vai aparecendo como o tal órgão de informação e ligação entre os antigos alunos. Nada a opor a esta alínea e).

Finalmente, - alínea f) - quanto ao desenvolvimento de atividades culturais e recreativas, algo foi feito. Aqui podemos incluir as viagens pela Europa/Itália nos verões de 1991 e 1992. A tentativa abortada de uma deslocação a Cabo Verde ou a criação de um Grupo Coral, na zona de Lisboa é não só, que se ficou pelos intentos. Saúdem-se, ao menos, esses convívios onde a gastronomia regional marca pontos.

Em suma: caberá à Direção a orientação na condução dos destinos da União mas de nada servirão os esforços despendidos se não se encontrar o retorno (feedback) com os associados, que, na maioria dos casos, sentem as costas bem respaldadas porque têm sempre alguém a representá-los. Ele há, por aí, tanto talento escondido!

O tempo é de férias, certo. Não impeditivo, porém, de séria e preocupante reflexão sobre os objetivos traçados estatutariamente e superficialmente encenados.

Nos tempos que correm, a todos os que têm possibilidade para o seu gozo, os votos sinceros de umas boas férias! No bem-estar físico, a paz no espírito!

Alberto Ribeiro de Melo (Presidente da Direção)

ENCONTRO DAS BEIRAS

**SÁBADO
– 21 DE SETEMBRO –**

**Caranguejeira
LEIRIA**

Organização

**José Conceição Silva
93 425 24 35**

conceicaosilva41@hotmail.com

**Adriano Pereira Rodrigues
96 786 81 63 / 244 83 12 91**

**Adriano Pereira Carreira
92 412 33 34
a.p.Carreira@sapo.pt**

**Luís Pereira Francisco
91 781 38 12**

Ver Páginas 6 e 7

SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 5 DE OUTUBRO

**Comemoração das Bodas de Ouro
1963 - 2013**

**Comemoração das Bodas de Prata
1988 - 2013**

VER PÁGINA 9

SEMINÁRIO DE VIANA

SÁBADO – 19 DE OUTUBRO

**Comemoração das Bodas de Ouro
1963 - 2013**

VER PÁGINA 9

PLANO DE ATIVIDADES UNIASES 2013/2014

2013

26 de maio - ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião

15 de junho - Conselho da Animação Missionária, em Fátima

06/07 de julho - Peregrinação da Família Espiritana a Fátima

08 de setembro - Profissões Religiosas no CESM - Silva/Barcelos com concentração dos 'noviços' do ano 1962/63

09 de setembro - Beato Miguel Laval, missionário espanhol

21 de setembro - Encontro das Beiras, em Caranguejeira - Leiria / Organização a cargo do Núcleo local (ver pág.)

02 de outubro - Dia de Poullart Des Places, 1º fundador da Congregação

05 de outubro - Encontro em Godim: 50 anos - Curso de 1963/64 e 25 anos do curso 1988/89 - Organização dos Ases desses Cursos

19 de outubro - Encontro em Viana do Castelo: 50 anos do curso de 1963/64 - Organização dos Ases desse Curso.

10 de novembro - Magustos nos Centros de Animação Missionária: (Viana, Fraião, Porto, Coimbra e Torre d'Aguilha)

16 de novembro - Magusto Anual, em S. Paio de Oleiros
Organização do Núcleo da Feira.

23 de novembro - Encontro no Fraião: 50 anos de chegada ao Fraião dos Cursos de 1960 + 1961 de Godim e Viana. Organização dos Ases desse Curso.

28 de dezembro - Conselho da Animação Missionária, em CESM - Silva - Barcelos.

2014

02 de fevereiro - Venerável Libermann, 2º fundador da Congregação

08 de fevereiro - Encontro do Minho, no Seminário da Silva, Barcelos / Organização do Núcleo de Barcelos

01 de março - Encontro da Lampreia, em Melres (Gondomar) / Organização do Manuel Santos Lopes do núcleo de Gondomar

08 de março - Encontro da Lampreia, no Porto da Palha (Lezirão) - Azambuja / Organização do Núcleo de Lisboa

27 de abril - Encontro da Torre d'Aguilha / Organização do Núcleo de Lisboa.

15 de junho - ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião

Trimestralmente - Publicação do Boletim UNIASES

RELATÓRIO CONTAS ASES 2012

RECEITAS		12.778,20 €
QUOTAS-BOLETIM	8.272,20 €	
LIVROS	3.661,00 €	
BOLSAS	330,00 €	
FUNDO SOLIDARIEDADE	10,00 €	
CEPAC	505,00 €	
DESPESAS		-15.134,67 €
BOLETINS		
Impressão 165-166-167-168	4.255,53 €	
Expedição 165-166-167-168	1.974,00 €	
BOLSAS - Entregues em 2012	500,00 €	
CEPAC	610,00 €	
DIVERSOS		
"LEVADOS POR UM SONHO"	6.524,50 €	
Diversos	1.270,64 €	
RESULTADO DO EXERCÍCIO		-2.356,47 €
SALDO ANO 2011		6.318,43 €
Quotas	4.583,43 €	
Bolsas	230,00 €	
Fundo Solidariedade	230,00 €	
Cepac	245,00 €	
NOVO SALDO para 2013		3.961,96 €
Quotas	2.491,96 €	
Bolsas	60,00 €	
Fundo Solidariedade	1.270,00 €	
Cepac	140,00 €	
Empréstimos a reembolsar		1.500,00 €
Saldo CGD-Barcelinhos em 31-12-12		5.461,96 €
		Fraião, 26 de maio de 2013
		A Direção

Atividades da Direção

Reunião de Direção - Realizada na Torre d'Aguilha, em 6 de abril, com as presenças e participação do Presidente (Alberto Melo), do Secretário (Paulo Vilas Boas), do Tesoureiro (Cunha Pinto) e do Vogal (Rodrigues Ferreira), para preparação da MAGNA.

Encontro da Torre d'Aguilha - No encontro da Torre d'Aguilha, promovido pelo Núcleo de Lisboa, no dia 7 de abril, participaram os mesmos elementos que no dia anterior se encontraram em reunião de Direção.

Festa de Pentecostes - No encerramento da Vigília, como no dia da celebração do Pentecostes, estivemos presentes, no Fraião e na Torre d'Aguilha, nos atos comemorativos dessa efeméride festiva.

Assembleia Geral - MAGNA - A Direção esteve presente na Assembleia-Geral (MAGNA) que se realizou no Fraião, em 26 de maio, com uma oportuna intervenção sobre os pontos nela agendados.

Funerais - No funeral do Irmão Tomé e nas exéquias fúnebres do P. Sequeira Teles em 24 de maio de 2013, no Fraião. Fez-se representar por Manuel Baltazar Vaz (Silva 1955) no funeral do Cardoso Araújo, na Moita.

Conselho de Animação Missionária Espiritana - Como membro da Família Espiritana, por intermédio do seu Presidente, participou no CAME em reunião preparatória da Peregrinação a Fátima em 6 e 7 de julho.

Reunião da UASP - Esteve representada por Manuel Pereira Paulo Teixeira (Godim 1970) na reunião da UASP que decorreu no dia 22 de junho, no Seminário de Lamego.

ENCONTRO na Torre d'Aguilha

Sem sobressaltos de grande monta, pese embora o condicional constrangimento da tão apregoada como badalada crise/austeridade, decorreu dentro do esperado o Encontro Anual na Torre d'Aguilha, promovido pelo Núcleo de Lisboa e realizado em Domingo de Pascoela, 7 de abril, este ano.

Na véspera, foi recebida e acomodada a comitiva norte-nha que se fez deslocar em autocarro fretado para o efeito. Encantados com a viagem em dia ameno. Já no final desse dia, o ponto alto e cultural: uma visita à exposição de Joana Vasconcelos, no Palácio da Ajuda. Uma artista "plástica" que se vem afirmando ao mais alto nível nas artes. Uma destabilização do status quo da arte contemporânea em Portugal, com a criação em grande escala, mas não absurda, de objetos comezinhos e do quotidiano, conferindo-lhes um ar de espetacularidade e de beleza. Adiante..., estes não são os meus caminhos...

Em boa hora e graças à intuição da esposa do Timóteo, a Cristina, foi possível essa visita tendo de certo modo contribuído para esse intuito a disponibilidade do Silva Dias, a escassos passos do Palácio, para tratar dos ingressos, precedendo assim a fama de longas filas de espera.

Enquanto isso, outros mergulhavam no sabor da cultura dos Pastéis de Belém, afinal uma das sete maravilhas da gastronomia/doçaria nacional. Resumindo e concluindo, uns regalados com a forma de admirar e ver, outros saciados com a arte de saborear e comer, temas/aspectos diferentes de uma arte de cariz eminentemente cultural. Adiante... um dia voltaremos a Belém e aos seus pastéis... É tudo uma questão de andanças e outras paranças.

Na manhã seguinte, pelas 9:30 começaram a afluir ao largo fronteiro à entrada principal do imóvel/seminário da Torre d'Aguilha os primeiros "lisboetas" que, depois de efusivos cumprimentos, entabularam conversa com a malta vinda do norte. Estava assim dado início ao convívio norte/sul que haveria de prolongar-se pelo dia fora.

À passagem pelo grande átrio interior, uma pequena pausa para uma olhadela e comentários a uma exposição fotográfica que versava aspetos da vida do seminário. Um autêntico quebra-cabeças e um complicado exercício de memória para a identificação das figuras que ilustravam as fotografias de grupo.

Em breve sessão, foram abordados temas candentes respeitantes à Associação – UNIASES, tendo o Tesoureiro traçado uma panorâmica contabilística/financeira da área que gere e conduz, que a seu tempo, e no momento apro-

priado (a Magna do Fraião), dará conhecimento global e formal.

Em tema reservado à reflexão, o Arnaldo Fonte teceu algumas ideias, que expôs à assembleia, sobre "A Efemeridade do Tempo" (Ver pag. 12). Do agrado de todos, tendo merecido, a sua exposição, acalorado aplauso de todos os presentes.

À Eucaristia do domingo de Pascoela presidiu o P. Tony Neves, o Provincial. Da homilia, em estilo próprio e cativante, ficou-me no ouvido aquela história dum rato que vivia no celeiro de uma quinta que, perante a ratoeira que para ele a feitora havia montado, e das preocupações geradas perante tal atitude, falou com os demais animais da quinta e que não lhe ligaram peva. Ele que se amanhasse, disseram-lhe.

Azar dos azares..., (não vou entrar em pormenores). Aqueles com quem o rato falou, e que nada ligaram às suas preocupações, acabariam por ser vitimados para celebração de acontecimentos que tinham a ver com aquela armadilha que apanhou uma cobra que mordera a feitora... Para ajudar à sua recuperação, foram abatidos os animais de maior porte. Moral da história: que não se diga que se está bem no seu cantinho e alheios ao que se passa em volta; o mal é contagiante. Atenção e solidariedade aos/com mais pequenitos, requer-se. As aplicações desta história à vida em sociedade não seriam despropositadas...

Refira-se que a coleta do ofertório, a favor do CEPAC, totalizou 215 €.

Após a fotografia de grupo, que revela uma apreciável adesão de entusiastas ao Encontro da Torre d'Aguilha, pena que sejam quase sempre os mesmos, (alguns dos quais por motivos de vária ordem não compareceram), seguiu-se o tradicional almoço no renovado espaço devotado ao refeitório que se situa no 1º andar. Comensais eram cerca de três quartos de centena, donde um certo corrupio gerado entre mesas e no serviço de bufett ao par de contagiante animação. O bolo da praxe e o respetivo espumante foram servidos em sinal de serviço cumprido.

O colóquio animado continuaria no espaço reservado ao bar da casa. Enquanto isso, o Tesoureiro não se cansava de proceder às exigências do seu ofício, não extorquindo mas recebendo de mãos abertas tudo o que a generosidade dos seus interlocutores lhe concedia, o que até nem foi nada mau.

Para o ano haverá mais, *deo volente*. Até lá!
Núcleo de Lisboa



UNIASES - A MAGNA de 2013

Dando cumprimento ao preceituado pelo artigo 19, 1-dos Estatutos da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo, decorreu no Seminário do Fraião/Braga a AG Magna onde foram analisados, discutidos e aprovados o relatório anual e contas do período 2012/2013 bem como apreciado o programa de atividades para o período de 2013/2014, para além de outras questões constantes da Ordem de Trabalhos.

Como é da praxe, esse dia recaiu sobre o Domingo da SS. Trindade, domingo a seguir ao Pentecostes, que este ano se celebrou a 26 de maio.

Com a presença do Revd^o Provincial, Padre Tony Neves, que segundo a regra espirítana fez a sempiterna invocação ao Espírito Santo, como nos bons velhos tempos quando se iniciava uma tarefa.

Foi feita uma pequena referência a colegas e companheiros recentemente falecidos e de que à data tinha-mos conhecimento, o Dr. Adriano Santos e o Carlos Cardoso Araújo. (ver Notícias Tristes, pág.12),

O Presidente da Mesa, Timóteo Moreira, após abrir a sessão endossou a palavra à Direção que por intermédio do seu Tesoureiro, Francisco Pinto, e do seu Presidente, Alberto Melo,

apresentaram, respetivamente, as contas do exercício do referido período e o planeamento de atividades para o próximo.

Referiria o Tesoureiro que a associação respirava um certo conforto contabilístico, isto porque, num universo de cerca de 1700 antigos alunos a quem é enviado o Boletim UNIASES, há uma pequena franja (a rondar os 30%) que cumpre com as suas obrigações de quotizantes, ainda que de forma inconstante. Apesar do resultado negativo do exercício, o Conselho Fiscal emitiu um parecer favorável.

Ainda neste contexto contabilístico seria aprovada por unanimidade, pouco depois, uma proposta que fixava a quota mínima, por sócio, nos dez euros.

Novidade no plano de atividades, uma pedrada no charco do marasmo, constituiria uma proposta não inédita mas há muito esquecida: uma sardinhada à beira-mar. O retorno à Aguçadoura/Póvoa de Varzim para um convívio em torno de uma possível sardinhada anunciada para o mês de julho.

Caranguejeira/Leiria, que nos habituou a um saudável convívio entre amigos de verdade que não esquecem os momentos de glória vividos nos primeiros encontros ali realizados, volta este ano a integrar os eventos anunciados no plano de atividades. (Ver destaque na pág.2). Será, assim se espera, um dia em cheio que, para além dum tradicional almoço regional, onde se inclui a afamada morcela de arroz, diria um dos elementos da organização, o programa inclui uma homenagem, "post mortem", ao P. José Carreira

Júnior, natural da Caranguejeira, professor que foi de muitos antigos alunos e missionário em terras de Cabo Verde.

Foram atribuídas as categorias de sócio honorário e de sócio benfeitor, como está previsto nos artigos 8 e 9 (Cap. II) dos Estatutos, a sócios que prestaram à Associação serviços de elevada qualidade na prossecução dos seus fins, ainda que a título póstumo, a Manuel de Sousa pela vida dedicada à UNIASES sem nada regatear; e a de benfeitor a José Luís Moreira Neto pelos relevantes serviços de ordem material prestados graciosamente e que se traduziram no apetrechamento de mobília que recheia não só a atual sala/sede da Associação no Seminário do Fraião como também a de anteriores mandatos, quando a Direção assentou pois em Valongo.

Foi apresentado e nomeado pelo P. Provincial o "Delegado" da Congregação para a UNIASES, vulgarmente

apelidado de Assistente, cuja escolha recaiu sobre o P. Manuel Martins do Curso de 1967, em Viana do Castelo, referindo, o Sr. Padre Provincial, que aquele seria o interlocutor privilegiado com a Congregação.

Refira-se ainda a informação, digna de registo e aplauso, apresentada pelo Azevedo Gomes, para a criação de uma cantina social no Bair-

ro das Parretas em Braga para colmatar exigências de uma vida difícil e de grande pobreza escondida. Apelou para a virtude da solidariedade de quem esteja interessado, nomeadamente para os Ases de Braga.

Mereceria cuidada atenção uma proposta apresentada pelo Armando Ferreira da Silva, no sentido da contribuição dos associados da UNIASES, à semelhança do que fora feito para o lançamento do "nosso" livro 'Levados por um Sonho', para a edição de um livro, estilo sebenta, acrescentaria o proponente, que relatará facetas da vida do P. José Maria de Sousa ora como professor de Filosofia ora como ilustre conferencista e que já corre no nosso meio através da Internet.

Terminada a sessão seguiu-se a concelebração da Eucaristia do Domingo da Santíssima Trindade presidida pelo Revdo. P. Provincial, Tony Neves, coadjuvado pelo P. Adélio Fonte, Superior da comunidade fraionense.

A materialização do ofertório saldou-se por uma recolha de 228,00 euros distribuídos em igual proporção pelo CEPAC e pelo seminário do Fraião para comparticipação na manutenção/limpezas dos espaços por nós utilizados

Como convém a um evento deste género, foi o mesmo coroado pela materialização de um lauto almoço, servido em jeito de *catering* pelo Restaurante Duas Pontes.

O convívio animado prolongar-se-ia tarde adiante, conforme se pode averiguar pelo álbum fotográfico através do endereço/link: <https://picasaweb.google.com/torreda-guilha/MagnaDoFraiao2013>, resultado do incansável es-



forço do Rogério Carmona, conhecedor destas novas técnicas de informação e comunicação, postas à disposição da UNIASES. (Um parêntesis: falharia se não mencionasse outros entendidos em tais lides, seja-me permitido erguer os nomes do José da Silva Dias, do Paulo Vilas Boas, do Ricardo Macedo, entre outros, que também têm contribuído para o engrandecimento desse álbum fotográfico). (ver NOTÍCIAS BREVES, pág 11).

Foi no decurso do almoço que o Revdo. P. Eduardo Miranda, diretor do CESH, na Silva, anunciou que aquela casa, o Seminário da Silva e toda a sua envolvência, está aberta para quem o desejar, oferecendo alojamento e programa de atividades dentro dum projeto sócio-cultural-agro-turístico, no período de 22 de julho a 27 de julho. Esta hipótese de alojamento e acomodação (pensão incluída) já havia sido ventilada pelo P. José Costa, por ocasião do Encontro da Torre d'Aguilha, em 7 de Abril. O Rogério Carmona em sintonia com a Direção ficou de estudar e apresentar alternativas ao esquema traçado pelo P. Miranda, demasiadamente prolongado no tempo, de maneira a torná-lo mais apetecível atendendo à disponibilidade e compromissos económico-familiares dos ASES. Das atividades a ter lugar no CESH (Seminário da Silva) encarregar-se-á a Direção de dar conhecimento aos interessados através dos endereços eletrónicos constantes das listas da UNIASES.

Em jeito de conclusão: esperava-se um maior número de presenças de sócios nesta AG que se ficou pelas seis dezenas. A austeridade, tão badalada, terá contribuído para tal como fator de desalento aliado a um certo desinteresse. Saúde-se a primeira de muitas outras vezes a presença Carlos Vaz de Sousa (Godim/1936), de José Alexandre Gama Oliveira (Viana/1963), de Manuel Pereira Paulo Teixeira (Godim/1970) e de Miguel Ângelo Vasconcelos Silva (Godim/1963). Mesmo assim, saldou-se numa jornada de empenho, de denodado espírito de sã camaradagem que contribuíram para a afirmação de uma Associação que se quer atuante e viva.

Os nossos agradecimentos ao senhor P. Tony Neves, Provincial da Congregação, ao senhor P. Adélio Fonte, Superior do Fraião, ao senhor P. Hugo Ventura, Diretor do CVE, ao Lar Anima Una, na pessoa da sua Diretora Albertina Moreira e ao Restaurante Duas Pontes pelo bom desempenho no serviço de catering e mesas.

A finalizar e de modo mais expressivo, estendemos nossos sinceros agradecimentos a todos os que, pese as contrariedades da vida, se dignaram comparecer tornando evidente que a UNIASES continua viva. A todos o nosso reconhecido "OBRIGADO".

Associado nº 109

FOI BONITA A FESTA, PÁ

O padre Zé Maria Azevedo Moreira, meu sempre venerando irmão mais velho, celebrou a 21 de Abril as bodas de ouro da sua missa nova em Mouquim, nossa terra natal. Preparou-se a preceito e a longa distância, aquela que viria a ser uma festa bonita e a que a freguesia não andava habituada.

No centro esteve, evidentemente, a missa. Uma igreja cheia, iluminada e engalanada, o coro da freguesia a caprichar nas suas melhores melodias – uma luminosa concelebração, com bispo a presidir. D. Abílio Ribas, emérito de S. Tomé e Príncipe "felizmente reinante", teve a seu lado duas mãos cheias de sacerdotes, vindos de vários quadrantes da Congregação e do clero diocesano local. Das várias intervenções oratórias, destaca-se a homilia propriamente dita em que o homenageado apresentou uma sentida e equilibrada síntese da sua já longa vida missionária, até à presente situação no seminário de Viana do Castelo. Tempos antes, anos, havia já preparado, escrito e divulgado restritamente pela Internet aqueles Pedacos de Vida que a família decidiria pôr em livro para oferecer por aí a quem se achasse oportuno. A biblioteca dos Ases, ainda na infância, terá o seu exemplar. As palavras de D. Abílio merecem sempre destaque, um homem bom, magnânimo, que bem se pode orgulhar da sua vida de dedicação missionária, e que fique por cá muitos anos lançando pontes. Destaque também para a alocação do nonagenário padre (monsenhor) Joaquim Fernandes, velha glória de Mouquim, 95 jovens anos bem pesados, rijos e andantes, saúde de ferro, capaz ainda de pegar no volante do automóvel e andar pelos lugares que foram sempre os seus. Falou entusiasmado e desejou e mostrou esperança que voltassem os velhos tempos da abundância de vocações. Lá terei que lhe dizer um dia destes que a abundância deverá voltar, mas vai ter que ser de outro género.

Para casa pôde toda a gente levar aquela pagela singu-

lar do padre Zé Maria "catequizando" em Angola o simpático jumentinho, ninguém disse burro, acho que me fizeram a vontade, tão fascinado fiquei sempre com aquela fotografia, que há décadas recebi e consegui publicar, então no "Comércio do Porto", se bem me lembro.



Houve o inevitável almoço, para um bom trintário de especiais e naturais convidados, num "Jardim" já muito conhecido aqui por Vila Nova. Não sendo a coisa mais importante, o almoço é muito importante, paragem do peregrino, parar para continuar. O que naquele dia se operava era um balanço de vida, uma vida toda, lúcida e coerente. E não esqueçamos que do ano do padre Zé Maria Azevedo Moreira há outros nomes de espiritanos, que por esta altura comemoram também bodas de ouro, o bispo emérito Paulino Livramento Évora, o padre Gil Afonso Losa, activo em Cabo Verde, o padre Joaquim Cunha, agora bastante limitado e recolhido a um lar em V. N. de Cerveira, por ele erguido enquanto pároco, o padre António Ribeiro Laranjeira, que já deu a volta ao mundo e recolheu agora ao Lar do Fraião com problemas de saúde, sérios, ao que dizem as "más-línguas", o padre Américo Sousa Alves, ainda e sempre dedicado à sua eterna Lunda, sem esquecer o padre Manuel Arruda, açoreano egresso, ao lado de outros famosos egressos não ordenados, haja em vista o grande José de Almeida, talvez em tempos incorrectamente associado ao separatismo açoreano, o Gamboa, recentemente falecido e considerado na sua terra impoluto cidadão. E outros, e outros.

Momentos assim, vividos na emoção das datas únicas, levaram-me a adoptar as palavras de Chico Buarque e a titular como desde o início se me impôs: Foi bonita a festa, pá, foi bonita a festa, padre.

Azevedo Moreira Júnior

ANTES QUE ME ESQUEÇA

I - Antes que me esqueça, gravarei o teu nome na porta do Tempo, entregar-te-ei os desejos mais íntimos e os segredos nunca revelados, para poderes ser só tu a saber para onde vou, e receberes a minha meação no mundo que foi nosso;

Antes que me esqueça, chorarei todas as lágrimas, antes que a minha ausência se transforme em eternidade, e consagraremos tudo o que nos une para que nunca se perca o sentimento de pertença mútua;

Antes que me esqueça, escreverei o teu nome nas estrelas e depositarei os nossos segredos no lugar sagrado onde nascem os sonhos;

Antes que me esqueça, peço que me vejas sorrir nos momentos de intimidade, quando me sinto mais próximo de ti e de mim, quando nos pertencemos sem nos sentirmos divididos;

Antes que me esqueça, regressemos aos caminhos que juntos percorremos, para, descalços, pisarmos as pedras, a terra e o pó que, antes, apenas nos sujaram os sapatos;

Antes que me esqueça, vai comigo ao jardim dizer adeus à magnólia, e colher, no bosque, um cardo, uma carqueja e uma torga – os meus braços;

Antes que me esqueça, leva-me à Bica do Castelo, para saciar uma sede que não é só de água;

Antes que me esqueça, abre a janela do Mirante, para que não murchem, por falta de luz, as plantas que foram companhia em bons e maus momentos;

Antes que me esqueça, grita aos ventos, no cimo da montanha onde tantas vezes subimos, para que a natureza possa ouvir a canção da despedida;

Antes que me esqueça, não deixes apagar a luz do Santíssimo, quando era miúdo, pegaram-me ao colo para acender, e parecia-me ver o Mundo iluminado;

Antes que me esqueça, peço-te que não me esqueças, para nunca sentir medo do Medo, Confio-te o coração, se aceites que tem lugar em teu peito.

II - Antes que me esqueça, vai à Tapada do Rebolo, onde não são já visíveis os caminhos e as nascentes de outrora. Reduziram a Natureza a cinzas. Planta carvalhos, mimosas e negrilhos – pode ser que a dor da melancolia seja substituída pela mansidão da saudade dos tempos em que tudo era natural e vergel, e nós visitas inocentes à procura de ninhos indefesos;

Antes que me esqueça, não deixes morrer a velha maceira, no fundo da vinha agora substituída por uma auto-estrada. Matou a fome a muitos dos nossos. Talvez ainda reconheça a tua voz e a suavidade das tuas mãos;

Antes que me esqueça, não deixes cair o telhado do lagar. Já não bebemos o vinho, mas ainda bebemos a saudade de quando havia vinho e lagaradas;

Antes que me esqueça, não deixes desmoronar o forno. Foram tantas as noites em que dormimos em cima de molhos de lenha! Éramos felizes. Se voltares a cozer pão, faz-me uma bola sovada;

Antes que me esqueça, quando passares em frente à capela, coloca uma flor no altar de Sant'Ana – era a padroeira dos desprotegidos, e nós continuamos a precisar;

Antes que me esqueça, não rezes por mim – nenhum Deus me perdoaria o pecado de me sentir ausente de mim, em momentos de aflição, ainda que nunca tivesse renegado as leis da condição;

Antes que me esqueça, dá um abraço a quem por nós perguntar, como dizia o teu irmão nas cartas que escrevia lá de longe, onde a saudade deu lugar à tristeza da ausência eterna:

Nada mais peço. Quando pressentires o último olhar que der ao mundo, não vires a cara, olha-me até sentires morrer comigo a luz em meus olhos. Depois, só tu, por ti e por mim.

Antes que me esqueça

Arnaldo A. da Fonte
(a continuar no boletim nº 171)

ENCONTRO NA CARANGUEJEIRA

21 - 09 - 2013

Dentro do contexto do Encontro das Beiras, embora fugindo um pouco ao conceito geográfico clássico definido pela Beira Interior (Alta e Baixa), outros convívios se têm celebrado mais a litoral, tendo como palco de ação cidades como Aveiro, Coimbra... No entanto, conquistada que foi a zona, Leiria entrou na rota dos encontros beirões, marcando pontos logo na primeira chamada, já lá vai um bom quartel de século. Este ano pretendem os seus promotores voltar às origens com a apresentação de um prato típico onde a morcela de arroz é cabeça de cartaz. Claro que não se vai à Caranguejeira pelo chamariz daquela típica iguaria. Há um programa delineado onde está incluída a homenagem ao conterrâneo P. José Carreira, ilustre diretor, abnegado missionário e eminente professor de Física e Química, entre outras disciplinas curriculares, de um considerável número de ASES. Nele revemos as figuras de outros mestres, uns, entretanto, já falecidos, outros ainda vivos a quem estendemos a nossa veneração e preito. É um Encontro de amigos que, por acaso,

até tem outros trunfos e de que agora não falarei para não fazer crescer a água na boca. Melhor será ir para ver e degustar; ninguém se arrependerá da viagem a fazer ao encontro de amigos... Tão diferente da confraria da Morcela de Arroz!...

Para os olhos, aqui deixamos uma amostra virtual, a verdadeira é para cheirar e apreciar, mas no local próprio: na Caranguejeira. Por isso convém não esquecer que é preciso fazer a **inscrição respetiva até 7 de setembro**, sem falta, pois há que providenciar no bom andamento da festa, de cujo PROGRAMA salientamos:

11:00 - Receção de Boas-vindas no Adro da Igreja Paroquial

12:00 – Missa

13:00 – Almoço Típico (regional e caseiro) no Salão Paroquial

16:30 – Romagem à campa do P. José Carreira, no cemitério local

18:00 – Lanche de despedida

INSCRIÇÕES até 7 de setembro para:

- José Conceição Silva
93 425 24 35
conceicaosilva41@hotmail.com
- Adriano Pereira Rodrigues
96 786 81 63
244 83 12 91
- Adriano Pereira Carreira
92 412 33 34
a.p.carreira@sapo.pt
- Luís Pereira Francisco
91 781 38 12

A direção da UNIASES também aceita inscrições através de números e endereços disponibilizados neste Boletim, à semelhança de outros eventos já realizados ou a realizar.

Lisboa está a pensar seriamente em fretar um autocarro. Espera-se que do Porto haja reação idêntica.

Para quem utilizar viatura própria e vindo do Sul (A1) sair na direção de Fátima (Rotunda Norte) → Loureira → Pedrome → Nac. 113 para norte (não para Ourém) → Olivais → Caldelas → Caranguejeira;

Se vier de Norte pela A1, sair na indicação de Leiria, apanhar a indicação de Ourém (mas não ir por aí...)

Se pretender aventura pela antiga Nacional 1/IC2, sair na indicação de Boa Vista... depois indo perguntando Coordenadas aproximadas de GPS 39.7422 N - 8.7079 W (Junta de Freguesia)

Vamos, pois, fazer uma forcinha comparecendo em grande número para não defraudar as expectativas dos seus organizadores.

INSCREVE-TE, já!

A Direção

EM JEITO DE CARTA

Caros amigos ex-CSSp,

Desde há um pouco mais de um ano, seguindo o exemplo do António Luís que, como sabeis, labutou durante 7 anos para nos oferecer o livro "Levados por um Sonho", publicado precisamente há um ano, tenho vindo a recolher contributos junto dos nossos ex-professores, diretores, missionários, irmãos... Já tenho uma dezena desses testemunhos em audiovisual, prestados pelos mais antigos dos nossos mestres ainda vivos, e vou continuar esse trabalho, acrescentando também depoimentos de antigos alunos, entre os quais vos encontrois.

É uma tarefa longa e por vezes árdua (já recolhi alguns em Cabo Verde), que permitirá um dia, quando houver matéria razoavelmente representativa, elaborar uma reportagem sobre o que foi a Educação/Formação nos seminários do Espírito Santo, mas também o que dessa educação/formação resultou de prático através dos ativos que nos foram transmitidos por elas e que necessariamente transportámos para o terreno das nossas vivências ao longo das nossas vidas...

Oportunamente voltarei a este assunto, pois é obra para ocupar todos quantos encontrem nela forma de deixarmos um legado, nosso e da Congregação, às gerações vindouras sobre muita transformação que está escondida e se calhar será positivo e construtivo deixar à vista de quem queira estudá-la.

Uma das pessoas entrevistadas nesta onda, até porque a conheci em alguma extensão e profundidade, não só no Fraião, nos anos 60 do século passado, como a maioria de entre vós, mas também em Cabo Verde, para onde me levou, por um período de 3 anos, foi o P. José Maria de Sousa.

Acontece que o P. JMS, depois de Cabo Verde, esteve uma série de anos nos USA, onde missionou junto da diáspora luso-cabo-verdiana, ao mesmo tempo que prosseguia estudos universitários, outra série em Angola, onde lecionou de novo filosofia aos seminaristas de Luanda, e outra série no Porto, onde prossegue o ensino da filosofia aos seminaristas maiores do Espírito Santo, entre outros alunos.

E acontece que escreveu já diversas obras, umas dedicadas à música, outras à filosofia e outras a outros temas.

Tenho estado com ele e tenho-me correspondido com ele com alguma assiduidade.

Numa das visitas que lhe fiz no Porto, no ano passado, juntamente com o Matos Vitorino, decidi que havíamos de garantir a publicação de pelo menos uma destas obras, a começar pelo livro PENSO, que é uma história da filosofia contada de modo ligeiro, em resposta a um desafio de alguns dos alunos dele, angolanos, cabo-verdianos e também alguns de nós, pelo qual lhe pedimos que nos transmita, através dessa

história, de base naturalmente objetiva, uma súmula do pensamento dele próprio.

Fê-lo em estilo agradável, por vezes quase brincalhão, lembrando-nos as conferências que nos fazia (lembram-se?) em que começava mexendo apenas os lábios para a eles nos calar, seguindo-se uma meia hora de atenção num silêncio absoluto em que ouvíamos as moscas...

Será por isso uma vulgata, com perto de 400 páginas, mas que se lê com agrado e mesmo com curiosidade, saindo-se dele com a memória dos conhecimentos em tempos adquiridos refrescada.

Estou convencido de que os nossos netos vão também gostar de a ler, e quero crer que com este livro iremos contribuir para que alguma juventude recupere, conhecendo airoosamente o pensamento dos filósofos, desde clássicos a medievais, modernos e contemporâneos, o gosto por valores sólidos de pensamento e ação que se têm volatilizado com o ecletismo desordenado do conhecimento abundante mas demasiadas vezes desconectado do núcleo duro e sólido do que vale, em cujo caos nos vamos dispersando...

Para não estar a fazer depender esta publicação de contingências que põem em causa a concretização, decidi avançar com esta edição independentemente de conseguir ou não que ela seja, como desejo, uma prenda conjunta, senão de todos, de uma parte representativa dos que foram seus alunos.

Será uma prenda ao P. José Maria de Sousa (devo dizer que resistiu até à última, por achar que não fez este trabalho para ser publicado, mas sim como sebenta para os alunos e outros interessados em estudar por ela...), mas também a todos os efetivos da Congregação, os que nos ensinaram, os que foram para a missão, os que já nos deixaram e os que estão a chegar.

No meu modo de ver, em que estou certo de que serei acompanhado por vós, esta obra do P. José Maria de Sousa, como já foi o "Levados por um Sonho", e virá a ser a reportagem audiovisual, ficarão a valer, para além do testemunho dos seus ricos conteúdos, como uma prova de gratidão e de apreciação a toda esta comunidade de gente boa, generosa e sábia da qual nos foi dado beber.

Fica assim aberta aqui uma espécie de *crowdfunding* para estas publicações.

De momento sugiro apenas a manifestação de disponibilidade para contribuírem.

A haver uma "massa crítica" que o justifique, indicar-se-á uma conta, talvez a mesma dos ASES, na qual possam ser depositadas essas contribuições e gerida a sua aplicação.

Armando Ferreira, Viana 1956

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves
Alberto Melo

O Boletim UNIASES

Por contingências, a nós alheias, pensamos cortar na paginação do nosso Boletim trimestral. Se não hoje, talvez amanhã, em próximas edições. Por motivos de força maior, impostos por uma austeridade que a todos atinge, somos obrigados a repensar onde se poderá poupar para manter uma contabilidade financeira sustentável capaz de responder às exigências do momento. Cortar na despesa, pois está claro! Mas onde é que já se ouviu isto?

A par, apelar para a receção digital do UNIASES por via de mail em modo PDF. Aos poucos, tal vai sucedendo. Visto isto e os atos, assim, se vai economizando; mas que tal não sirva de desculpa para uma informação menor na forma e/ou no conteúdo. Esperemos que tudo seja superado a contento dos estimados leitores.

António Albérico Meireles G45

Todos ou, pelo menos, uma grande parte dos mais antigos conhecemos ou já ouvimos falar do Meireles de Águeda (porque ali reside) mas transmontano por nascimento (Vila Flor), que durante anos, até à independência de Angola, onde viveu, labutou no duro e muito sofreu. Sequelas que ainda traz guardadas na alma. Está passando por extremas necessidades "Preciso de ajuda urgente de quem me quiser e puder ajudar neste caso, que é pontual".

Conta-nos das dificuldades em que está mergulhado, dos compromissos assumidos como fiador da casa onde morava a sua filha, agora desempregada e divorciada do companheiro que deixou, por sua conta, de pagar as contribuições à Segurança Social, como trabalhador independente. Relata uma ida à barra do Tribunal de Oliveira do Bairro para dirimir toda a trapalhada. Em vão. Foi-lhe dado um prazo até 13 de maio, passado, para saldar a dívida resultante da falta de pagamento de contribuições e respetivas multas. Dirigiu-se a várias entidades eclesiais, civis e governamentais, que lhe bateram com a porta. De mãos a abanar, resta-lhe fazer um pedido aos ASEs que "sabem desde que vim de Angola tenho lutado com graves dificuldades monetárias que, ainda hoje, com 80 anos se vêm refletindo com mais gravidade neste mundo de injustiças, de incompreensões e de tantas outras coisas más ... " Para os encargos bancários arranjou solução com a preciosa ajuda de dois amigos a quem recorreu.

Com uma certa dose de bom humor, diz que tem reparado na contabilidade que a Tesouraria vem apresentando

no Boletim e que chegou à conclusão que, de uma maneira geral em relação a finanças são ou parecem ser uns "tesos".

Amigo Meireles, fazemos votos que tenhas dado a volta por cima a tão melindroso caso/drama. O Fundo de Solidariedade da UNIASES, até que pode ser ativado, talvez com pouco sucesso. Por isso, deixo expresso **que daqui nasça uma onda de solidariedade em teu favor**. Para os que o pretendam, aqui fica o contacto do Meireles: **234 601 323**.

Joaquim M. Alves Fonseca G53

Quem é vivo sempre aparece ou dá notícias de si... Muitos dos teus contemporâneos têm perguntado por ti! Pouco sabemos. Há séculos que não pomos os olhos no Fonseca de S. Paio de Oleiros. Agradecemos as palavras de simpatia e incitamento ao nosso trabalho. Estamos abertos a todo o tipo de colaboração. E que tal um artigo para ilustração?

Jorge Baptista Correia G54

Em carta, na qual perpassa uma certa dose de tristeza pelas ideias e atitudes de alguns ex-colegas que atendendo à educação recebida nos seminários deviam ser exemplos de uma fé firme e profunda... e, ao invés, se vangloriam do seu ateísmo militante, é o que deduz de certos artigos e crónicas do UNIASES.

Amigo Correia, não iria tão longe. Quem somos nós para julgar esse estado de alma/espírito? Cada um é como é, "quidquid recipitur ad modum recipientis recipitur". Não acredito em ateísmo deliberado e convicto no nosso meio. Talvez que esse tema da Fé desse pano para mangas num encontro de reflexão e de partilha de ideias.

A Fé, virtude sobrenatural, dom de Deus, adquirida pelo batismo. Os crentes terão que lutar por ela e não deixar que ela estiole num mundo cada vez mais materialista.

Espero não ter ferido ninguém, agi de boa-fé. Aceitemo-nos uns aos outros tal como somos.

Armando Ferreira da Silva V56

Agradecemos ao incansável Armando todo o esforço e trabalho desenvolvido na extensão da UNIÃO em terras de Cabo Verde, fazendo chegar às mãos de diversos missionários espirituais o livro "Levados por um Sonho".

António Luís Pinto da Costa G56

Em mail de 20 de junho, fala-nos o António Luís sobre a publicação de uma segunda parte do seu livro.

É imperativa a continuação/conclusão do livro "Levados por um Sonho" que ficaria enriquecido, é verdade, com a inclusão dos nomes dos que frequentaram as casas da Congregação e de alguns testemunhos sobre os seminários. O preço que referes é convidativo. O momento, porém, não me parece oportuno pois ainda há um considerável número de exemplares em stock. Para não incomodar ninguém, talvez que com a distribuição de metade se possa ter suporte financeiro para avançar com a obra. Indo ao encontro dos teus desejos: uma eventual impressão do teu trabalho - os testemunhos sobre os seminários espirituais.

Aguardemos pelos ventos de feição.

P. António Marques de Sousa G57

Do Baixo Alentejo da sua querida e linda vila de Mértola, eis que o P. Marques de Sousa volta a desafiar-nos para um passeio até àquelas paragens, de preferência a um domingo, com um programa já delineado: "participando na Eucaristia das 11:00, havendo antes uma visita ao castelo e à alcáçova que ficam no mesmo espaço da igreja Matriz. Pelas 13:00 seria servido um bom almoço à alentejana".

Obrigado pela demonstração de amizade e de bem-servir. Numa escapadinha e não só, aos interessados aqui deixamos o respetivo contacto: (968 524 847 - antoniosousa45@gmail.com - Rua D. Sancho II, 33 A).

P. Custódio Pinto Montes G57

Agradecemos a colaboração na página da poesia. De facto, o nosso Boletim, assim o pretendemos, é um 'local' de encontro de amigos e "visa também dar guarida à amizade entre os antigos alunos do CESanto", como dizes bem.

Com a tua adesão às novas tecnologias, o UNIASES passará a ser-te enviado via mail, em modo PDF. Sempre se poupa uns tostões. O Tesoureiro agradece.

Manuel Ferreira Botelho G59

De volta a Angola, "nunca havia pensado voltar a Angola mas agora estou, ou melhor, sinto-me numa missão diferente...". Exerce as funções de professor, por sinal muito querido pelos relatos que nos faz. "Vou ensinando e educando mas será muito difícil mudar algumas coisas por enquanto... vamos devagarinho". Animado e admirado com a festa das celebrações dominicais em Kifangondo. "As missas são animadíssimas e têm coros fabulosos que mudam todos os domingos nas duas missas que se celebram na Igreja". Felicidades

na tua nova missão. Vai dando notícias. De nós, dispõe sempre!

Arnaldo Afonso da Fonte G61

Li o UNIASES com agrado. Espelha o mundo a que pertencemos. É sempre notada, julgo que por todos, uma encorajadora seriedade e sobriedade no tratamento de qualquer assunto. Vê-se que estamos unidos, entre outros, por sentimentos de fraternidade e respeito. A vida também pode escrever-se assim. É bonito.

Bem que gostaríamos que assim fosse!... Lisonjeia-nos, vinda de pessoa atilada; esta a nossa convicção..

António Pindo das Neves G63

Ainda bem que assim pensas, amigo Neves. A nossa passagem pelas casas da Congregação do Espírito Santo não digo que imprima carácter, não sou tão fundamentalista, mas que terá deixado as suas marcas, mesmo que imperceptíveis, não o nego. De acordo com a tua frase "... não posso impedir que continuem a considerar-me um Ase".

Será feita a tua vontade ou seja, o envio do Boletim por e-mail, independentemente de te classificares de não-ativo.

Sempre temos a esperança de uma subversão ideológica.

Agradecemos as palavras pela nossa dedicação e respeitabilidade do nosso trabalho. Quando quiseres aparecer, a porta está aberta e serás bem-vindo.

Agostinho Lopes

G63

Perante o teu sentido testemunho de revolta pelas humilhações sofridas nos teus primeiros anos de seminário em Godim, começo em crer que nem tudo terá sido um mar-de-rosas no relacionamento com o P. Teles, recentemente falecido. Como tu, outro(s) passaram por idênticas provações, chegando ao ponto de afirmar "com o P. Teles aprendi como não se deve ser nem estar na vida"(...) "Pode ter sido um grande professor e pedagogo, mas como ser humano..." deixou muito a desejar.

Perdoar a quem nos possa ter causado mal, é uma grande virtude. Que seja em desconto de nossos pecados. Por um, não podemos aquilatar dos outros pela mesma bitola, dando força àquela velha máxima "ab uno disce omnes" (em tradução vernácula se diria "tudo farinha do mesmo saco"). Não! Como humanos que somos, temos as nossas imperfeições. No entanto, na minha pele sinto que os meus mestres, excelentes professores e bons pedagogos, estavam impregnados de um salutar humanismo. Nem sempre terá sido assim? Cada qual o julgará por si.

Jorge Dom. Dias Andrade V65

Agradecemos as dicas e as bicadas por não havermos referido uma nota biográfica do Papa Francisco, eleito por Conclave, em 13 de Março. Desde essa data até ao dia de hoje já muito se disse

da vida, das palavras e ações do novo Papa. Por isso, mais **não diremos**. Que ele seja o Pontífice que o mundo atual necessita. É verdade que é conhecido como o Papa dos pobres. Será que os "ricos" não precisam dele também?

Quanto à Festa das Bodas de ouro da ordenação sacerdotal do P. José Maria, quem melhor do que o seu irmão prestaria digno tributo? (ver pagina ??)

António A. Vieira Monteiro V68

Ora aqui está... o Amigo António Monteiro, apesar de trabalhar nos CTT, prefere "receber também o UNIASES em formato digital, por ser mais cómodo", não obstante as contrariedades informáticas que de vez em quando o assaltam. E quem está livre delas? Também nos queixamos do mesmo quanto mais esperamos mais depressa desesperamos.

Manuel P. Paulo Teixeira G70

Manifestou plena satisfação em ter participado na MAGNA. A um convite nosso não regateou sequer o tempo, manifestando completa disponibilidade na colaboração com a Direção da UNIASES que sente como dever de participar porque o que sou o devo quase tudo à Congregação.

Estás, pois, contratado para ponta-de-lança a atuar no meio desse Douro/Lamego, a custo zero. Os nossos agradecimentos.

SEMINÁRIO DE GODIM - SÁBADO - 5 DE OUTUBRO

BODAS DE OURO 1963

Comissão Organizadora:

Miguel Angelo	225 020 498	miguelangelov@gmail.com
	917 641 304	
António Alves Pereira	917 109 912	aalvpereira@gmail.com

BODAS DE PRATA 1988

Comissão Organizadora:

Manuel Almeida Salgueiro	965 259 976	salgueiromas@hotmail.com
--------------------------	-------------	--------------------------



SEMINÁRIO DE VIANA DO CASTELO - SÁBADO - 19 DE OUTUBRO

BODAS DE OURO DE 1963

Comissão Organizadora:

Dr. José Alexandre Gama Oliveira	258 826 947	jose.oliveira5321@gmail.com
	964 028 054	
Guilherme Castilho	258 830 443	castilho@portugalmail.pt
	966 857 433	



Os nossos 25 ou 50 anos da entrada nos Seminários de Godim ou Viana vão ser devidamente assinalados. Os encontros constarão com reunião - assembleia pelas 11h, seguida de Eucaristia (para quem quiser) e almoço, nas instalações dos Seminários. Tragam as Esposas, Filhos, Netos... Não esperem o contacto da Comissão...

Inscrevam-se com antecedência para que se possa organizar tudo com brilho!

ases@portugalmail.com

Tel. 253 951 257 - 919 441 970

MUDANÇA DE IDADE

(O PARADIGMA DA HISTÓRIA)

(CONTINUAÇÃO DO Nº 169)

Economia: A “era industrial” criou um novo desígnio na economia. Teorizou-se, criaram-se métodos e globalizou-se o dinheiro. Primeiro, as coisas tinham valor. Depois convencionou-se que o dinheiro assumia o valor. As transações passaram a ter valor, depois ainda criou-se valor do valor e, finalmente, mais um paradoxo, criou-se valor do não valor, ou do valor expectável, valor a partir da dívida. Sim, vende-se dívida. Os atuais modelos económicos estão completamente esgotados. A divisão do dinheiro por mais gente (fruto da globalização e da evolução dos países chamados “emergentes”) veio colocar uma nova ordem económica que desequilibrou e esgotou os tradicionais detentores do dinheiro. Hoje estamos numa encruzilhada. Hoje o valor mudou para critérios voláteis, o que fez “crachar” a economia, e será seguro que um novo conceito de valor está a surgir, em rutura com as velhas teorias económicas.

Energia: Além das fontes naturais de energia, que sempre foram utilizadas na sua forma natural, sobretudo o sol, a madeira e, mais recentemente o carvão, a idade contemporânea colocou a descoberto um manancial de recursos energéticos, que permitiram a evolução tecnológica a uma velocidade estonteante, e que ajudaram também a mudar o significado do valor e do dinheiro. Os maiores interesses financeiros do mundo andam até agora à volta das energias. Primeiro a energia a vapor. Depois a energia elétrica, finalmente o petróleo, que ainda domina (mas com os dias contados). E ainda a energia atómica, que pode, com um melhor domínio tecnológico, fazer a ponte de idades. Esse é outro paradigma para a mudança de idade. O domínio e a utilização massiva da energia permitiu o desenvolvimento tecnológico e padrões de bem-estar nunca antes experimentados pela humanidade. O prejuízo para o equilíbrio da terra, bem como os custos de exploração e a finitude dos recursos, levam à procura de outras formas mais naturais mas mais elaboradas de energia. A tecnologia evolui também por isso. Ou seja, o novíssimo paradigma da energia, que proporcionou evolução rápida, bem-estar e novo valor, está velho e caduco. Não fora os interesses instalados, e a energia que utilizamos, bem como a forma de utilização, seria completamente outra. Mas estamos a mudar esse paradigma. A energia atómica, dádiva ainda da “idade Contemporânea”, vai ser melhor compreendida e dominada num futuro próximo. A energia do sol, do vento, das marés, de elementos naturais existentes em abundância como o hidrogénio, o próprio ar (comprimido), serão recursos mais baratos, mais eficientes e menos nocivos ao ambiente. O fim do paradigma do petróleo pode ser indicador de uma nova idade.

Comunicações: Dos velhos sinais de fumo, e dos correios personalizados montados num cavalo, até à invenção do telefone e telégrafo, foram muitos milénios. Mas daí até à comunicação por satélite em tempo real, foi um pequeno lapso de tempo. E até à globalização total das comunicações e da informação, foi um pequeníssimo lapso de tempo.

Os últimos 20 anos representaram incomensuravel-

mente mais nesta matéria do que desde o aparecimento do homem até aqui. A questão é que há mais para evoluir e, sobretudo, esta evolução criou um novo paradigma na educação, nas consciências, na visão do mundo, dos indivíduos e das sociedades. A velha idade contemporânea já não consegue assimilar esta mudança!

Trabalho e emprego: A evolução tecnológica, a mecanização, a automação da produção, conjugado com o enorme aumento da população mundial (aumento da natalidade, redução da mortalidade infantil, aumento da esperança de vida), a inversão do conceito de valor, a má distribuição da riqueza num mundo globalizado e informado, já há tempos que colocou em risco os velhos conceitos de organização do trabalho. O trabalho desmaterializou-se muito e o seu controle exige novos conceitos, novos métodos, novas práticas. O velho mundo “contemporâneo” já não se compadece com isso. Uma nova realidade vai emergir rapidamente. Um novo paradigma neste campo indicará que estamos a mudar de idade.

Globalização: o paradigma do pensamento: O mundo mudou. De repente. Já não cabe nem no espaço, nem nos conceitos da chamada “idade contemporânea”. Esta época, de dois séculos, abriu, escancarou portas e janelas, deu asas, ensaiou voos, mas ainda assim tenta colocar limites, muros às suas teorias, ao pensamento. Mas de repente vê-se a explodir, não consegue conter a sua própria energia. Não consegue mais controlar os voos que induziu. Nem tem mais capacidade de reconverter as suas teorias. Estão gastas, velhas de novo. O mundo cada vez mais se desmaterializa, a abstração domina o pensamento, as leis da natureza. Cada vez se aplica mais às coisas físicas (que à física como ciência não há dúvidas), a mecânica quântica, inventada há apenas um “quanta” de tempo e que virou tudo do avesso. A globalização mudou as consciências.

Uma nova Idade não pode ser um “bicho papão”. É o novo. É a consciência de que o universo tem um caminho, a humanidade tem um caminho. É a oportunidade de sentirmos a mudança. Ela é contínua, mas a nossa compreensão só a vê em saltos qualitativos. Este é o momento de ver esse salto. Felizes somos nós que o vemos e, sobretudo, que temos consciência dele. Umhas décadas mais tarde, ao olhar para trás, é que a história vai traçar a linha e dar-lhe um nome. Mas é para nós um privilégio sentir que estamos em cima dessa linha. Pode causar arrepios de emoção, a consciência de que, provavelmente, somos os primeiros a provar desta nova experiência, desta nova emoção. Os homens e mulheres que viveram na “idade média” esperaram 12 séculos para que a história mudasse de cor. E não tiveram certamente plena consciência disso. Transpuseram a linha sem saberem. Nós ainda quase podemos vislumbrar a última linha, somos a geração que quase a viu ser ultrapassada, e estamos em cima de outra. É mesmo um privilégio.

Chegámos a uma nova idade!

Luís Matias
(A.A. Seminário de Leiria)

NOTÍCIAS BREVES

SEMINÁRIO DA SILVA - Recordar e Viver

O CESM – Centro Espírito Santo e Missão, no Seminário da Silva, é um local de acolhimento ao serviço de grupos ou pessoas singulares para um tempo de reflexão ou descanso, com utilização das instalações e suas envolventes ambientais.

No encontro da Torre d’Aguilha, o P. José Costa, depois o P. Eduardo Miranda (Diretor), na Magna do Fraião, voltou a falar sobre a ‘oferta’ do seminário da Silva para os fins acima traçados. São frequentes os convites para uma interiorização espiritual. Agora numa perspetiva mais turística numa vertente sócio-cultural-religiosa. Neste sentido foi traçado um programa tipo para o período de t. Com pensão completa, a diária por pessoa em quarto duplo ficaria pelos 30,00 euros.

No caso de grupos, há no entanto, a possibilidade de adaptação ao regime de meia pensão por um mais reduzido espaço de tempo, três ou quatro dias. As atividades, dentro do esquema planeado, tais como visitas de vária índole cultural (turísticas, monumentais, artesanais... e outras) talvez pudessem ocupar a tarde, depois de almoço. As manhãs, livres, poderiam ser preenchidas por atividades ocasionais, tais como trabalhos agrícolas, limpe-za da mata, ensaios de canto coral, footing e outras... Esta é já uma perspetiva delineada pelo Rogério Carmona que se espera ver aprovada pela direção do CESM.

Fica, pois, lançada a ideia, que esperamos ver germinar e tornar-se realidade, para uma passagem pela Silva para “recordar e viver”. Daremos mais notícias quando houver algo de mais concreto e definitivo. Em todo o caso, para quem quiser (grupos ou individualmente) aventurar-se e aquilatar da sua viabilidade, deixamos aqui os contactos seguintes: Tel. 253886370- Telem. 917300778 - email: cesm@espiritanos.org

ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

Sempre, ao longo da nossa passagem pelo seminário, houve alguém mais dado às artes fotográficas, sendo de mencionar entre outros o Alfredo Saldanha, o Rogério Carmona, o Silva Dias, o Ricardo Macedo e o Paulo Vilas Boas, este duma geração mais recente. Para que todos tenham acesso aos álbuns já compilados que contêm fragmentos das nossas vidas, uns mais antigos outros mais atuais, aqui fica o link/ endereço para uma visita e consulta: <https://picasaweb.google.com/torredaguilha>

SANTIAGO ALQUIMISTA – TERTÚLIA

A uma roda de amigos ou de ocasionais frequentadores que se reúne com certa regularidade para escutar, discutir e refletir sobre vários temas, por regra de índole artística, tal como ciência, literatura e outras artes, costuma dar-se o nome de tertúlia.

Tanto a norte como a sul há antigos alunos que tomam parte ativa em reuniões do género. A norte, vemos o Anthero Monteiro a animar a “Onda Poética” em Espinho ou as “Quartas Mal Ditas” no Clube Literário do Porto. A sul, registre-se presença assídua do Arnaldo da Fonte na Tertúlia “Banalidades” que se vem realizando quinzenalmente na Rua de Santiago, em encosta próxima do Castelo de S. Jorge, em Lisboa. Além de guerreiro, a lenda atribui ao santo a faceta de alquimista. Fica assim explicada a génese do nome de Santiago Alquimista.

Foi sublime a intervenção do nosso antigo companheiro que dissertou ou melhor encarnou a figura de Miguel Torga, tão íntimos que eram. Uma revelação tão distinta e diferente para melhor do que aquela que nos transmitem as seletas literárias. Ali havia alma; o espírito torquiano continua vivo, talvez um mal-amado e incompreendido em determinada altura da sua vida em Coimbra.

CONSELHO DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA ESPIRITANA

Reuniu em Coimbra, no passado dia 15 de junho, para preparação da Peregrinação Espiritana ao santuário de Fátima, sendo definidas as tarefas a distribuir pelos vários grupos que compõem a Família Espiritana, ASES incluídos

MOMIP

O Movimento Missionário de Professores é um desses grupos que fazem parte da Família Espiritana e anda bastante ligado aos ASES. De momento, faz um apelo aos antigos alunos ainda no ativo e que são professores para uma aproximação e adesão. Este movimento espiritano tem como um dos maiores objetivos a animação missionária de professores e alunos na área escolar. O seu assistente é o P. Nuno Miguel da Silva Rodrigues – Godim 1984.

Anualmente, promove o seu Encontro Nacional que decorrerá no presente entre 1 e 7 de agosto, em Cortegaça/Ovar, na Casa de S. Paulo. Para além da reflexão sobre o Tema: OLHAR O MUNDO À LUZ DA FÉ, promete muita animação e visitas turístico-culturais na região (Ovar – Santa Maria da Feira – S. João da Madeira). Para os interessados, quando receberem este Boletim o período de inscrição já terminou. Ficam, no entanto, aqui os contactos: Ana Bernardete: 919 639 615/Deotilde: 963 209 035/ Email: momip@espiritanos.org

UASP

Em reunião da União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses – UASP - havida em 22 de junho, no seminário de Lamego, e onde estivemos representados por Manuel Pereira Paulo Teixeira (Godim 1970) foi anunciado, entre outras, o FORUM II sob o tema Olhares sobre o IIº Concílio do Vaticano, com data marcada para o fim de semana de 20 e 21 de setembro de 2014 a decorrer em Braga sob a orientação da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários Diocesanos de Braga.- ASSAB -. À distância, apelamos para a disponibilidade de quem possa estar presente e abordar o tema que nos for indicado no Contexto do Vaticano II. Vamos solicitar que nos seja concedida uma intervenção sobre os Leigos (Decreto *Apostolicam actuositatem*). Preparem-se (preparemo-nos), pois.

“POR MARES DANTES NAVEGADOS”

Com este título dá-se conhecimento que a viagem a Cabo Verde, promovida pela UASP, continua de pé. No anterior UNIASES se falou já do assunto ao qual voltaremos em grande no próximo número 171.

NOVO SERVIÇO DE SECRETARIADO

Chegam, por vezes, à Secretaria Provincial pedidos de diversa documentação, por regra, comprovativa disto ou daquilo. Atendendo a que nem sempre há disponibilidade temporal para satisfação do que se pretende, sugere-se que esses mesmos pedidos sejam feitos para a UNIASES. O núcleo de Lisboa procurará dar um tratamento dentro de um prazo aceitável, libertando o Secretário da Congregação para outros misteres e necessidades.

NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO – NOMEAÇÕES

Por decisão tomada pelo Conselho Provincial que reuniu na Torre d’Aguilha em 11 e 12 de junho operaram-se as seguintes nomeações:

O P. Eduardo Miranda Ferreira passa a ser o Superior do Seminário da Silva;

O P. Agostinho Brígido, o Superior da Torre d’Aguilha, a partir de 1 de setembro;

O P. Eduardo Osório ficará na Comunidade do Pinheiro Manso, a partir da 1 de setembro, sendo o responsável pela LIAM de Trás-os-Montes, Alto Douro e Açores;

O P. Francisco Cardoso para a Comunidade do Fraião, a partir de 1 de setembro, para o I Ciclo da Teologia;

O P. António Farias alargará o seu plano de missão ao ser enviado para a Amazônia;

O P. José Martins Salgueiro continuará como de Superior de Viana do Castelo por mais um ano;

A 8 de setembro, na Silva, será dia de Festa com a celebração de várias efemérides, tais como: primeiras profissões, celebração de 50 anos e outras. As cerimónias do evento desenrolar-se-ão a partir das 10:00.

Notícias... tristes



Irmão Tomé

De seu nome, José Manuel Fernandes, o Irmão Tomé como era conhecido entre nós, nasceu em Vilela, concelho de Armares, no dia 12 de janeiro de 1926, tendo falecido no Fraião, no Lar 'Anima Una', a 16 de abril de 2013, onde foi sepultado no cemitério paroquial. Contava 87 anos de idade.

Entrou na Congregação em Fevereiro de 1946, ingressando no postulante dos irmãos auxiliares, no Fraião, onde iniciou o seu noviciado em setembro de 1947.

A missão a que foi chamado foi a de fiel obreiro, zeloso e trabalhador incansável no campo da agricultura, quer na quinta do Fraião como na da Torre d'Aguilha, onde dedicou toda a sua vida em prol dessas comunidades.

P. Manuel Sequeira Teles

Natural de Godim-Régua, faleceu no Fraião, no Lar 'Anima Una' no dia 23 de maio de 2013, com 86 anos de idade. Do Curso da Silva, em 1938. Ordenado presbítero em janeiro de 1956. Grande parte da sua vida foi dedicada ao ensino de várias disciplinas (Matemática, Português...) nos seminários do Fraião e de Godim, a par de grande entusiasta da prática desportiva junto dos seus alunos, era também dotado de talento para a música.

Foi pároco em Vila Pouca de Aguiar (Pedras Salgadas - Pençalvos e Parada de Monteiros) onde exerceu a missão de pároco tendo com seus métodos de oratória captado e trazido de volta pessoas descrentes ou que haviam voltado costas à Igreja. Ficariam célebres alguns sermões/'homilias' proferidas em sedes de clubes de futebol. Aliás foi essa uma das facetas que o caracterizou, para além da sua participação na rádio e imprensa regionais. Foi a sepultar na sua terra natal, Godim.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares e que o Senhor os acolha em seu seio de vida eterna.

Por informação de familiares ou por Boletim devolvido com a indicação de falecido:

AS - António Carlos de Sousa Fernandes

Natural de S. Romão da Ucha-Barcelos, faleceu em 2010, com cancro na medula óssea. Entre os colegas de curso era conhecido pelo carinhoso diminutivo de KáKá. Do curso de Godim, em 1990.

AS 1252 - José Manuel de Castro Pinto

Natural de Oura-Chaves, faleceu após doença prolongada em 7 de abril 2013, na Parede-Cascais, contando à data a idade de 71 anos. Do Curso de Godim, em 1952.

AS 45 - Adriano Santos

Natural de Avidagos-Mirandela, faleceu em S. Mamede de Infesta, onde residia, contava 79 anos de idade. Em vida foi diretor clínico do Hospital de S. João da Madeira e, mais tarde, como médico exerceu idêntico serviço como médico e diretor clínico do Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta. Vitimado por doença cancerosa nos intestinos, faleceu a 25 de abril de 2013. Do Curso de Godim, em 1945.

AS 560 - Carlos Cardoso Araújo

Natural de Lama-Barcelos, faleceu, acometido de repentina síncope cardíaca, a 7 de maio de 2013, na Moita do Ribatejo, contava 71 anos de idade. Do Curso de Godim, em 1955.

AS 465 - Armando Van Zeller Teixeira da Silva

Natural de Vila Caiz-Amarante, faleceu em Lisboa. Do Curso de Godim, em 1942.

AS 2332 - Narciso Pelicano Esteves

Natural de Alfaiates-Sabugal, faleceu em Santarém, contava 67 anos de idade. Do Curso de Godim, em 1958.

Emília Maria Fernandes Capelo, mãe de Fátima Veiga esposa do AS José Cardoso Veiga (Godim 1955) faleceu no mês de abril de 2013, no Porto, pouco tempo depois de celebrar os seus 101 anos de idade.

Maria da Anunciação, mãe do AS Manuel Pereira Paulo Teixeira (Godim 1970), faleceu no dia 1 de maio de 2013, em Lamego. Contava 89 anos de idade. Foi a sepultar no cemitério de sua terra natal, Barrô-Resende.

Lúcia de Assunção, mãe do AS Manuel de Assunção Casalta (Godim 1964) faleceu em 16 de maio de 2013, em Aldeia da Ponte/Sabugal. Contava 91 anos de idade.

Sentidos pêsames a todos os familiares e que descansem na PAZ.

A EFEMERIDADE DO TEMPO

A efemeridade do tempo é um pensamento que nem sempre se acomoda dentro de nós sem sobressaltos ou constrangimentos. A nossa vida resulta da conjugação imperfeita entre o espaço e o tempo que nos é concedido para dele usufruirmos como que à consignação. Nunca nos pertence. É-nos indicada a porta de entrada, para, um dia ser-nos aberta a porta de saída, sem nunca sentirmos a íntima certeza de onde viemos e para onde vamos. Convivemos com desejos, convicções, pensamentos e sentimentos, tudo se extinguindo quando nos abeiramos da porta de saída. Quem é

o comandante desta nave? Todas as nossas construções mentais se esfumam na hora do abandono. De pouco ou nada adiantará qualquer pretensa oposição. A quê? E opor o quê?

Com ou sem dor, aceitamos, impotentes, que assim seja, mas estremeçamos quando enfrentamos algum sentimento abalado pela erosão provocada pelo poder do tempo. Por vezes, na lassidão baça do tempo em que parece nada acontecer, ocorre o sepultamento do que nunca terá passado de uma ilusão, quase sempre à custa de um relance tardio sobre ... **(continua na página 15)**

UM RELANCEAR SOBRE O PAÍS OU PONTOS DE VISTA

REGRESSOS:

Regressou Sócrates. Realmente era o que nos faltava, pois os papagaios da assembleia estavam a ficar cansados de tantas ideias e medidas. Sócrates achou por bem quebrar o silêncio e vir animar o debate e a polémica e sobretudo provocar a confusão. Nas últimas legislativas, teve toda a oportunidade de esclarecer e defender-se, mas o eleitorado, apesar disso, condenou-o politicamente, (criminal e civilmente, estava coberto pela constituição). Na democracia pura, isto é, no berço da antiga democracia, o estado em que deixou o país, endividado e sem crédito, era o suficiente para ser condenado ao ostracismo, isto é, a ir-se embora e nunca mais voltar sob risco de morte (era a maneira democrática de responsabilizar os políticos e, sobretudo, os maus governantes). Sócrates, apesar de democrata puro como diz, achou-se no direito de voltar ao local do crime, para criar debate e polémica (é o que nós precisamos em plena crise) e, sobretudo, para acusar todos e por tudo, incluindo pelos erros que principalmente ele cometeu ou agravou. Santana Lopes já reclamou debate e outros se seguirão, mas ninguém se responsabilizará pe-

ESPELHO OU MIRAGEM?

Eça tinha mais graça e originalidade. Por isso é lembrado pelo que escreveu. Nós seremos esquecidos, porque nada escrevemos. Divertimo-nos. E eles, imbecilmente, alardeiam a sua incompetência e incompreensão. Não se pretende ofender nenhum cidadão, mas sim o pensamento deformado de muitos deles. O que faríamos nós? Seríamos mais humildes, para começar; seríamos menos arrogantes; tentaríamos honrar quem em nós confiou, e não desprezar o país a que todos pertencemos.

las Scuts, pelas PPP's, pela nacionalização do BPN, pelas obras desnecessárias e endividamento desmedido, etc. etc...

E a RTP, no cumprimento do serviço público (que se não vislumbra ao contrário de objetivos obscuros em suspeição, como Manuel Carrilho deixa transparecer), convidado para comentador, isto é, oferece-lhe um púlpito gratuito e privilegiado para os seus objetivos, criar debate, polémica, acusações, em suma, confusão, porque, de ideias e soluções, já nos deixou plenamente esclarecidos em 2011. E agora, senhores responsáveis da RTP, quem o cala e lhe retira ou nega o direito de nos impingir as mentiras e diatribes em que ele é exímio? Cortar-lhe agora o pio, isto é, o palrar, constitui uma censura. Quem vai agora cometer esse crime de lesa pátria? Agora senhores, aturem-no e, se o serviço público é norteado pelas audiências, os portugueses que se veem penalizados com as medidas de austeridade não podem recusar o pagamento da taxa incluída na fatura da eletricidade, mas podem e devem responder com o boicote à RTP.

Por esse excelente serviço, boicotei o programa.

JMMM

Cavamos a nossa própria sepultura, sepultamos as nossas memórias, sem gáudio nem proveito. Que pena ser português neste momento da história! Não nos acobardemos, não capitulemos, ergamos a nossa voz à luz do direito, da legalidade democrática e dos valores que comungamos. Ao menos não se poderá dizer que não fomos homens. Para conforto próprio, chegará. Mas jamais chorarei. Gritarei, mesmo que ninguém ouça. Não violarei leis nem comportamentos dignos, não pactuarei com canalhas, com corruptos, com esta turba réproba a disputar prebendas.

AF

À ATENÇÃO DO CURSO DE NOVICIADO DE 1962/63 NA SILVA

Inauguramos a Casa nova da Silva no longínquo ano de 1962. Em setembro do ano seguinte, muitos desses noviços fariam a sua primeira e temporária profissão religiosa na Congregação. Permanecendo fiéis ao chamamento, alguns desses jovens, hoje já septuagenários ou em vias, vão comemorar as suas bodas de ouro da entrada na vida religiosa. São eles, os companheiros de então: Carlos Salgado, João Nogueira, João Mónico, Eduardo Osório, Castro Oliveira, Rocha Coelho. (Albino Silva e António Machado deixaram a Congregação e estão 'incardinados' na Diocese do Porto: são párocos em Irivo-Penafiel e Caldas de S. Jorge – Feira, respetivamente).

Aos demais, que queiram participar da/na Festa, fica endereçado o convite para um encontro de antigos companheiros, devendo para tal ser comunicada essa intenção, pelas vias normais que costumam vir indicadas na edição do boletim trimestral. Muitos já haviam dado a sua

anuência em tempos atrás, esperemos que a mantenham e que a mesma se estenda a outros mais.

No próximo dia 8 de setembro de 2013, a partir das 10:00, estaremos na Silva para nos associarmos à Festa, numa roda de amigos para sempre.

Alberto R. de Melo



CANTINHO DA POESIA

ROMANCE DE S. JOÃO

(Não respeita o acordo ortográfico)

Em a cidade de Braga
Cidade mui celebrada
havia uma linda ermida
de S. João se chamava.
Grande devoção ao santo
muito povo ali juntava
Um prodígio nunca visto

Ano a ano ali se achava:
Mal a noite era chegada
S. João aparecia
Junto da Fonte sagrada.
Na Véspera do santo dia
S. João saía a ver,
pela noite de luar,
quem naquele seu lugar
água da Fonte tomava.

Certa hora pela noite
Encontrou uma donzela
que em soluços chorava.
Era a donzela tão linda
que por toda a redondeza
outra mais se não achava.

- Menina como te chamas?
S. João lhe perguntava.
- Clarinda dos Olhos Negros
a donzela se chamava.
filha de Nuno Mendes
o Conde que governava.

Tinha uns cabelos de ouro
que sua face encantava
A brisa suave da noite
com cuidado os dedelha
mas andava a brisa triste
porque a donzela chorava.
Cessaram festas na Corte.

A Condessa, desesperava
que o Físico do reino
remédio já não achava.

Ao vê-la junto da fonte:
- Por que choras, princesinha?
S. João lhe perguntava.
- Meu amor partiu p'rá guerra
que meu pai c'os mouros tem.

Foi-se na hoste passada
Lá prós lados de Santarém.
Já lá vai ano e seis meses
meu Amor de lá não vem!

- Maldita seja a moirama
que meu amor por lá tem
se ele não vier asinha
desta vida m'irei também.

- Não chores linda donzela
nem da vida te partas já
vamos a Santa Maria
logo verás o poder
que Nossa Senhora tem,
Logo teu Amor virá
dessas terras lá d' Além.

S. João com algum medo
por lhe não levar a Fonte
Na fonte deixou S. Pedro
e desafiando a noite
guiando a linda princesa
largos tempos caminharam.

Na madrugada do dia
a ditosa da donzela
viu, alfim, a Catedral
Catedral Santa Maria
Da cidade lá de Braga
onde o povo erguera um dia
numa campina florida
ao pequeno S. João
pousada e uma Ermida.

Inda a Aurora bem dormia
quando na Catedral entrava
e logo perante a Virgem
de jiolhos se prostrava
recolhida em oração
aos pés de Santa Maria.

Que milagre se operava!
Inda o sol mal batia
Nas portas da Catedral
já seu Amor aparecia!
Contente, a linda princesa,
Para a corte se partia
Dando à Condessa-mãe
alvíssaras e boas novas
do milagre que recebia
do glorioso S. João
e Virgem Santa Maria.

E o Conde em cavalgada
que ao Paço logo chegava
à condessa e à filha
que há tempos já não via
lhes jurava e prometia,
como ao povo da sua terra,
nunca mais faria guerra
a quem de amor só vivia.

Ficou a Bela encantada
com o S. João da Ermida
que lhe trouxe o Amor perdido.
E na água daquela fonte

Que S. João ali tinha
Muito bebeu a donzela
mai-lo Amor que trazia.

A S. João fez promessa,
promessa de jura lavrada,
de ali vir todo o ano
das damas acompanhada
a beber daquela água
que só em Braga se achava.

Bendita, bendita seja,
a Fonte de S. João,
e a prece a Santa Maria
que a donzela fez curada
e a dura guerra acabada
Tudo só no mesmo dia.

E desde então,
por todos aqueles vales
por todas aquelas serras
Sai o povo em romaria
Com seus hinos à porfia
Cantando com devoção
- Viva o nosso S. João
por mil anos e um dia!

Aurélio de Oliveira
- Viana 1956

Nota: Esta letra foi musicada pelo Zé
Machado e consta de um CD do Grupo
Folclórico dos Professores de Braga.

AMIGO

Junto de ti, amigo, é sempre dia
Mesmo nas noites negras sem luar
Que o som da tua voz vem afastar
As trevas que me ocultam a alegria

Ao ver-te é como o cego que antes via
É como me sentir ressuscitar
Envolto num prazer de bem-estar
Como num céu aberto de magia

Assim a cada vez que eu te vejo
Acera-se o meu ser com o desejo
De tornar a voltar estar contigo

Que a vida apenas tem perenidade
Com o suave gosto da amizade
Que nos concede a graça do amigo

Custódio Montes
- Godim 1957

TESOURARIA

ABRIL / JUNHO 2013

N.º	Nome	Conta	Montante
2151	Abilio Morgado Sobreira	Q+LIVRO	30,00 €
41	Adriano Pereira Carreira	Q+LIVRO	30,00 €
46	Adriano Santos Quartau	Quotas	40,00 €
53	Agostinho Augusto Codeço Pereira	Quotas	20,00 €
101	Alberto Ribeiro Melo	Quotas	25,00 €
2748	Américo Pereira Espírito Santo	Q+LIVRO	100,00 €
183	Amilcar Oliveira Fernandes	Quotas	20,00 €
2724	António Alberto Vieira Monteiro	Quotas	25,00 €
243	António Costa Furtado	Quotas	20,00 €
303	António Joaquim Martins Paiva	Q+LIVRO	100,00 €
313	António José T. Cardoso Soares	Quotas	20,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	Quotas	20,00 €
431	António Vieira Parente	Q+LIVRO	50,00 €
433	Aprízio Silva Barbosa	Quotas	20,00 €
445	Armando Alves Ferreira Silva	Quotas	40,00 €
467	Arménio Almeida Marques	Quotas	30,00 €
2613	Arnaldo Afonso Fonte	Quotas	40,00 €
506	Aurélino Araújo Oliveira	Quotas	30,00 €
2165	Baltazar Fernandes Martins	Q+LIVRO	50,00 €
534	Boanerges Fonseca Borges	Quotas	40,00 €
2820	Carlos Vaz Sousa	Quotas	20,00 €
611	Cristóvão António Soares Aguiar	Q+LIVRO	100,00 €
621	Daniel Martins Brito	Quotas	20,00 €
623	David Andrade Ferreira	Quotas	10,00 €
631	Delfim Alves Cunha	Q+LIVRO	50,00 €
635	Diamantino Santos Oliveira	Quotas	30,00 €
702	Ernesto Rodrigues Gomes	Quotas	50,00 €
713	Fausto Jesus Pereira	Q+LIVRO	35,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	Quotas	30,00 €
Transporte			1095,00 €

N.º	Nome	Conta	Montante
816	Francisco Santos Bárto	Quotas	25,00 €
919	João Carlos Roque Azevedo	Quotas	30,00 €
957	João Nascimento Gomes Ramos	Quotas	20,00 €
1975	João Paulo Rodrigues Vilas Boas	Quotas	20,00 €
988	Joaquim Augusto Osório M. Castro	Quotas	20,00 €
1021	Joaquim José Azevedo Moreira	Quotas	25,00 €
1040	Joaquim Mendes	Quotas	20,00 €
1073	Jorge Batista Correia	Q+LIVRO	51,50 €
1093	Jorge Pereira Pinto	Quotas	20,00 €
2805	José Alexandre Gomes Oliveira	Q+LIVRO	40,00 €
1163	José Conceição Silva	Quotas	20,00 €
1319	José Nepomuceno Silva Dias	Quotas	30,00 €
2364	José Rui Soutelo Torres	Quotas	30,00 €
1390	Justino Santos Pinto	Q+LIVRO	100,00 €
1437	Luis Pereira Francisco	Q+LIVRO	40,00 €
1446	Manuel Aarão Freitas Sousa	Quotas	40,00 €
1589	Manuel Lopes Oliveira	Quotas	20,00 €
1604	Manuel Matos Vitorino	Quotas	250,00 €
1634	Manuel Pereira Paulo Teixeira	Quotas	20,00 €
1650	Manuel Ribeiro Soares	Quotas	20,00 €
1658	Manuel Santos Lopes	Quotas	25,00 €
2799	Miguel Angelo Vasconcelos Silva	Quotas	20,00 €
1793	Pedro Almiro Neves	Q+LIVRO	345,00 €
1979	Porfírio Esteves Lopes	Quotas	20,00 €
1808	Quintino Soares Ferreira	Quotas	10,00 €
1835	Rogério Silva Carmona	Quotas	15,00 €
1892	Serafim Gomes Oliveira	Quotas	20,00 €
1892	Timóteo Jorge Moreira	Q+LIVRO	500,00 €
1450	Viuva D. Alcina Sousa Kock	Quotas	25,00 €
TOTAL			2.916,50 €

JÁ PUBLICADOS NOS Nº 156 A 169

Quem?	? QJD	NIB 10-11-12	Quotas	50,00 €
Quem?	? Uniases 58	NIB 21-10-12	Quotas	50,00 €
DISTRIBUIÇÃO de "LEVADOS POR UM SONHO"				
	Distribuídos até 30-06-2013		231	4.620,00 €
	Ofertas		45	0,00 €
	Para distribuição		244	

EMPRÉSTIMOS

Empréstimos REEMBOLSADOS	3.300,00 €
Empréstimos passados a DONATIVOS + LIVROS	1.850,00 €
Empréstimos a REEMBOLSAR	250,00 €

A EFEMERIDADE DO TEMPO

(continuação da página 12)

...uma realidade adulterada por excessivo zelo de alguns sentidos.

A dinâmica do tempo implica que aconteça sempre algo, mesmo quando não somos nós o sujeito da oração, mesmo quando a vontade ou o desejo sangram, pelo desabar da ilusão, ou pelo cerrar das portas por onde poderíamos entrar ao encontro de nós. Quem nos abre as portas? Somos nós? Como poderemos sentir segurança, quando vemos a porta aberta? Poder-se-ia abrir outra, certamente, e por qual entrar?

Todas as portas, com exceção de uma, permitem a entrada ou a saída. Depende sempre da perspectiva, sendo esta a variante que só o tempo nos pode oferecer perante o mesmo facto. A perspectiva é-nos ditada pelo lugar onde nos encontramos, e só o tempo nos pode fornecer indicações sobre esse lugar, mesmo quando não sabemos ajustá-lo à nossa condição.

A vida é a escola, mas nem sempre aprendemos a lição. Cumprir as leis da condição será a exigência máxima numa vida. E o único prémio. Nas questões fundacionais, temos de ser nós a decidir. Poucas vezes será a abstenção a decisão mais avisada. Quem poderá sentir-se seguro? Precisamos sempre de um modelo - e de um caminho -, mas nem sempre o encontramos.

Acontece, com frequência, caminhar-mos às escuras. Arrastamos, muitas vezes, o peso da dúvida, a dor da incerteza e a angústia de sonhos incumpridos. Disfarçamos, quantas vezes, para não desferir golpes à circunstância que nos envolve, mas quando a luz da consciência nos ilumina, tudo fica menos baço, mas não menos dorido. Cobrimo-nos com palavras usadas, as mais das vezes, e, cansadas de nós, já pouco nos dirão, a não ser acenos dolentes

como que a avisarem-nos que o sol desce a montanha e a nossa sombra ensombra-nos o que imaginamos ser o nosso tamanho projetado na inconstância do tempo. Vivemos com a mão a segurar o fio. Todos os fios têm duas pontas. O normal é que cada um segure a sua. Quando o fio se parte, ou alguém deixa cair uma das pontas, caímos desamparados. As nossas lágrimas não fazem chorar a noite, mas podem torná-la triste; os nossos sorrisos não fazem a Primavera, mas podem encantar um pássaro, e florescer dentro de nós uma nova estação. Somos, na nossa intimidade, sarças ardentes das nossas memórias. Quem pode fazer jorrar sobre nós um raio de luz que apague todas as manchas negras da nossa existência? O nosso pedido, em ocasiões de verdadeira e íntima aflição, é que apenas sejamos nós a projeção da sombra da nossa existência. E que o raio de luz nos ilumine, para que não nos resumamos a uma caixa de violino vazia, a um chão molhado num parque abandonado pelo sopro do vento gelado. Para justificação íntima, serão já palavras a mais. Mas a nossa natureza humana, por vezes, precisa delas. Nunca pronunciamos todas as palavras: porque desconhecemos ou nos esquecemos de algumas, porque tememos o eco de outras.

Quando o sol nos aquece, nem sempre nos lembramos de agradecer, mas choramos a sorte quando o frio nos enregela. Estamos, permanentemente, em dívida. Percorremos a vida, incessantemente, como quem procura um sonho desfeito ou um amor perdido. O mandato que nos é outorgado jamais pode ser cumprido a solo. E a Vida não passará de uma orquestra desafinada se lhe faltar o Maestro.

Arnaldo A. da Fonte arnaldo.dafonte@gmail.com

ESTANTE

J. J. A. MOREIRA

A TERCEIRA MISÉRIA *



Digamos que a Hélia é uma menina do meu tempo. Fui-me habituando a encontrá-la de vez em quando, desde há bastantes anos, no JL, quinzenário de inquestionável assinatura, leitura obrigatória embora quase sempre mais ou menos light, ligeira,

em diagonal, estão a ver. Recordo as suas primeiras aparições quase envergonhadas, os empurrõezinhos de amigos oficiais do mesmo ofício, acredita, rapariga, podes ir longe, força, mulher, o futuro pode ser teu. São sempre assim os começos, às vezes nem dizem grande coisa do que depois virá. Assim terá sido, por exemplo, com Clarisse Lispector que, longo tempo depois de morta é cada vez mais uma autora levada aos píncaros, mas que terá começado por aparecer como uma mulher jornalista muito misteriosa, muito esquisitinha, passe a expressão, mas sempre irresistivelmente bonita. Insondáveis os caminhos da vida, como os da arte. Pois a Hélia Correia também chegaria muito longe, muito alto, sempre subindo, ganhando confiança e espaço, e tem hoje o seu lugar cativo no panorama literário português. É, portanto, sempre potencial convidada para grandes ou pequenos encontros literários nacionais ou internacionais. E não faltou às Correntes d'Escrita da Póvoa de Varzim, anualmente aqui ao lado à beira mar. Esteve lá nesta última edição e foi uma das premiadas, primeira entre uma boa mão cheia de concorrentes, livros de peso de autores de peso. A sua *A Terceira Miséria* obteve o prémio principal e merece por isso um lugarzinho aqui na "Estante".

"A Terceira Miséria" é um livro de poesia. Poesia é poesia. Uma forma de ver. De dizer. De sugerir. Aqui se analisa o percurso da Grécia, a antiga, mãe da civilização que é a nossa, a moderna, provavelmente também paradigma para a crise que parece fazer submergir a velha Europa. A autora *historia* os valores fundamentais da grande Grécia, Atenas, a

Luz, a Fonte, Péricles, o seu século brilhante, o tesouro original, deuses e poetas, o encantamento, o fulgor de Apolo. No início, porém, logo deixa o aviso, atenção para o problema final e fatal, "*Para quê, perguntou ele, para que servem/Os poetas em perigo de indigência?*" Porque, após um historial de vicissitudes, invasões, rebeliões, boas intenções, degradações, incompreensões e outros trambolhões, o tesouro se foi perdendo. E "*Nós (os ateus e/ou os monoteístas da actualidade!) / Sofremos, sim, de idêntica indigência, / Da ruína da Grécia*". Porque a alma se perdeu, Apolo morreu, a literatura não enche barriga, era tudo tão bonito, "*Sossegado parecia o mundo*." Mas agora é a miséria, A Terceira Miséria, a nossa, a da Europa, produto natural de misérias anteriores, a primeira, a segunda, agora a terceira, na lógica das misérias. "*Para que servem os poetas se não podem / Nem delirar?*" O cepticismo. O pessimismo. O deixandar sistemático e universal. O que nos havia de acontecer.

De miséria são os nossos dias, a gente geme mais ou menos baixinho, a vida a andar para trás, tanta cabeça formada a botar opinião e ninguém a saber como restaurar Atenas, aquela *bela rapariga dos cabelos/ Cor de violeta*". Porque a terceira miséria é a nossa e é a pior, "*A de quem já não ouve nem pergunta. / A de quem não recorda*." A de quem "*se torna / Num entre os mais, num entre os que se entregam...*".

De que armas disporemos, senão destas que estão dentro do corpo: o pensamento, a ideia de polis, resgatada de um grande abuso, uma noção de casa e de hospitalidade e de barulho atrás do qual vem o poema, atrás do qual virá a colecção dos feitos e defeitos humanos, um início. Com aspas para todo este corrente parágrafo, que é a trigésima terceira e última parcela desta *A Terceira Miséria*.

Com um obrigado à poetisa Hélia Correia. A ver se ainda vamos a tempo.

* A Terceira Miséria,

Hélia Correia, Relógio d'Água, Lisboa, 2012

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

NIB 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...

No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

UNIASES

Apartado 1098

4710-908 BRAGA

CONTACTOS

ases@portugalmail.pt

Presidente: 969 690 551 - 214 445 827 - alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro: 919 441 970 - 253 951 257 - cunhapintobraga@sapo.pt

Secretário: 933 811 494 - 252 492 233 - paulovibo@gmail.com